

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Vijã

Class.: 46

Data: 12 de setembro de 1979

Pg.: 184

Idéias

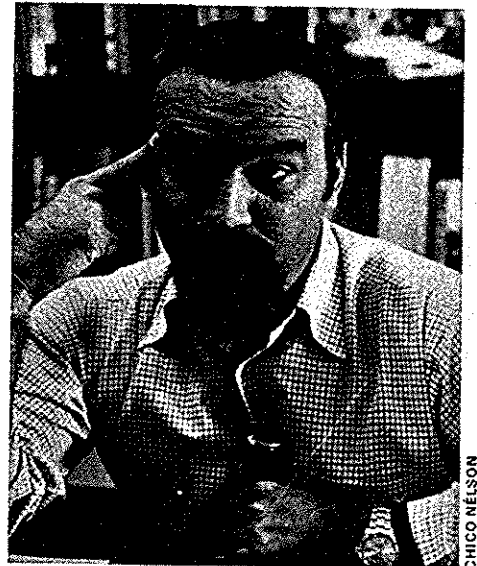
Briga de tuxauas

Darcy Ribeiro e Roberto da Matta no ringue

Está à disposição dos índios um espetáculo singular: guerra entre dois dos 400 antropólogos do país. Darcy Ribeiro, ex-chefe da Casa Civil e ex-ministro da Educação do governo João Goulart, enfrenta Roberto da Matta, articulador do mais importante centro de estudos antropológicos do país, instalado no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. A briga entre os dois chefes, como muitas outras guerras da selva, começou por uma entrevista de Ribeiro na qual ele critica o Museu por não ter editado trabalhos do alemão Kurt Nimuendaju, que viveu entre índios brasileiros por décadas e, segundo ele, produziu a mais importante obra da antropologia brasileira. Segundo Darcy Ribeiro, que começou sua carreira seguindo o marechal Rondon, esse e outros fatos seriam indicativos de um desinteresse dos antropólogos brasileiros pelo problema dos índios. De fato, segundo o professor Gilberto Velho, das 61 teses antropológicas dos últimos onze anos, só cinco trataram dos índios. No entanto, esse mesmo período coincide com o florescimento da Antro-



Ribeiro: "Não hostilizei, Bob"



Matta: "Você será o Lacerda festivo"

pologia Social e de inúmeros trabalhos sobre a conduta do homem nos centros urbanos. Além disso, o Museu Nacional foi, há um ano, o principal irradiador da campanha que resultou na neutralização do projeto do Estatuto do Índio, considerado nocivo pela comunidade acadêmica.

Habitualmente, alfinetadas como a de Darcy Ribeiro não provocam debates públicos. Os professores brasileiros fingem não tê-las notado ou as discutem apenas em salas de aulas ou salões

de amigos. O professor Roberto da Matta, contudo, parece ter ignorado esse código e rebateu. Escreveu para a revista *Encontros com a Civilização Brasileira*, onde será publicada em junho a entrevista de Ribeiro, uma longa carta em que traça um perfil egôlatra de seu crítico. Aponta-o, com a ajuda das divindades indígenas, ora como Macunaíma, "o gênio da raça", segundo da Matta, e o "herói sem caráter", segundo o romance de Mário de Andrade, ora como Uirá, o índio do filme do mesmo nome que busca a justiça e, finalmente, como Maíra, o grande deus. Segundo da Matta, como Maíra, Ribeiro "arrota azedo em cima de seus filhos equivocados que fazem ciência em vez de populismo indigenista".

Darcy Ribeiro, que responde à carta no mesmo número de setembro da revista, a ser posto à venda nas próximas semanas, recusa-se a admitir que tenha hostilizado o Museu Nacional. Com sua histórica capacidade de conquistar amizades e ódios, Ribeiro chama da Matta de Bob, mas ameniza o tom da polêmica. Enquanto isso, como outros antropólogos, o professor Velho saúda "o convívio das diferenças" mas acredita que "há que reencontrar fórmulas, maneiras e caminhos para o debate". Para ele, mais importante que descobrir o que separa acadêmicos como da Matta e Ribeiro é trabalhar em torno do que os une. Tarefa muito mais útil, mas também mais difícil, desde que a luta contra o regime deixou de ser o cimento capaz de unir cabeças que, sem ela, dificilmente pensam na mesma direção.

As pérolas de um debate entre colegas

Trechos das cartas da polêmica Darcy Ribeiro x Roberto da Matta:

Da Matta ataca —

"Continuando assim, de denúncia em denúncia, você conseguirá realizar seu sonho: você será, finalmente, o Lacerda da esquerda festiva."

"Darcy Ribeiro, ex-chefe da Casa Civil de Jango Goulart, ex-ministro da Educação e Cultura, bastava uma penada sua para que os aviões de bombardeio levantassem vôo e os nossos índios — com quem seu destino, como você diz, está ligado — tivessem suas terras demarcadas."

"Nossa Antropologia Social é muito diferente da sua. Já não usa-

mos mais os esquemas mecânicos tirados diretamente da obra do antropólogo norte-americano Leslie White, como você faz."

"Ética, moral e verdade, já aprendemos a lição de Maíra-Darcy, são termos acadêmicos e devem ser banidos de nossas mentes."

Darcy Ribeiro defende —

"Roberto pondera que eu bem poderia ter feito esse serviço para ele, publicando as obras de Nimuendaju, quando era ministro da Educação. Entendo, Roberto, que você esteja sugerindo que eu retorne ao Ministério. De acordo, seria bom para todos."

"Ponha a mão na consciência, Bob, e veja e admita que eu jamais hostilizei nosso vetusto Museu Nacional."

"Mas não se perturbe tanto, Roberto. Se puder, ria de mim e de si mesmo pensando que tudo isto são nonadas."